

FONTE : Correio Brasileiro

CLASS. : 16

DATA : 20 03 91

PG. : 12

EUA querem negociar dívida pela Amazônia

Otávio Veríssimo

O subsecretário do Tesouro Americano, David Mulford, admitiu ontem, através do programa Wordnet — diálogo via satélite, ao vivo, patrocinado pelo Serviço de Divulgação e Relações Culturais dos Estados Unidos (USIS) — que o governo americano tem interesses na preservação da floresta amazônica e que para isto estaria disposto a negociar um programa amplo de redução da dívida externa.

Referindo-se exclusivamente às propostas do governo Bush para a América Latina (Iniciativa para as Américas), David Mulford lembrou os esforços no sentido de conseguir autorização do Congresso americano para vender uma parte dos créditos comerciais bilaterais pendentes, acrescentando que essa venda poderia ser utilizada para financiar medidas adicionais de apoio ao meio ambiente, por meio de conversões da dívida em medidas de proteção à natureza.

Moeda Nacional — “A dívida bilateral (cerca de 2,25 bilhões de dólares) é bastante reduzida se comparada com a dívida junto às demais instituições financeiras internacionais”, explicou, “mas

mesmo assim trata-se de um montante considerável já que a intenção é criar um fundo fiduciário para custear, em moeda nacional, programas de meio ambiente”.

Para ilustrar a potencialidade do programa de conversão da dívida em medidas de proteção à natureza, Mulford utilizou a quantia, hipotética de 1 (um) bilhão de dólares: “Havendo qualificação, haveria uma redução de mais de 50 por cento. Digamos 60 por cento. Teríamos, então, 400 milhões que constituiriam um fundo para custeio de projetos a uma taxa de juros de 2 a 3 por cento. Esses juros seriam pagos em moeda local e serviriam para realimentar permanentemente o fundo.

Segundo Mulford, o procedimento para essas operações de conversão da dívida bilateral serão semelhantes às operações já realizadas.

Segurança — O ministro do Exército Carlos Tinoco, questionado ontem sobre a proposta do Midland Bank, da Inglaterra, de converter parte da dívida do Brasil, de 1,8 bilhão de dólares em inversões na Amazônia, disse que o assunto é do Governo.